

## IMPACTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NA PREVALÊNCIA DO CÂNCER DE MAMA NAS REGIÕES SUL E SUDESTE: ESTUDO ECOLÓGICO

Orientador: BRAGA, Denis Conci

Pesquisadores: PERINI, Erlei

PERINI, Felipe

MAGGIONI Larissa

MORES, Guilherme

O câncer de mama é a neoplasia mais comum em mulheres no mundo todo, representa cerca de 23% de todos os cânceres, atingindo cerca de 1,3 milhão de mulheres, e possui taxa de mortalidade de 12 óbitos para cada 100 mil mulheres (BARBOSA, 2015). No Brasil, o câncer de mama lidera o *ranking* quanto ao fator incidência, exigindo do sistema único de saúde (SUS) medidas de prevenção, diagnóstico e tratamento dessa enfermidade (INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, 2015). A partir do ano 2004, a neoplasia de mama, também conhecida como Pós-Consenso, foi o foco das atenções em razão do surgimento de programas de controle que visaram combatê-la e controlá-la de forma mais efetiva (PORTO; TEIXEIRA; SILVA, 2013). O objetivo neste trabalho foi analisar a prevalência da neoplasia maligna de mama em mulheres das regiões Sul e Sudeste do Brasil, em comparação com a população feminina total acometida por câncer de mama em território nacional. Como metodologia foi utilizada a revisão da literatura na base de dados do Google Acadêmico, da qual foram utilizados três artigos, além de dados do sistema de informação hospitalar do SUS (SIH/SUS) e do Instituto Nacional do Câncer (INCA). Foram pesquisados dados absolutos referentes às morbidades do câncer de mama entre mulheres de 20 a 49 anos no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2012. Concluiu-se que a prevalência de câncer de mama reduziu em 3,2 pontos percentuais entre as mulheres sulinas e em 3,5 pontos percentuais na população feminina da região Sudeste, quando se compara com a prevalência nacional de câncer de mama no período analisado. Pode-se inferir que as políticas públicas relacionadas à prevenção, ao tratamento e ao rastreamento tiveram impacto positivo nos últimos cinco anos nas duas regiões brasileiras mais acometidas por essa neoplasia.

Palavras-chave: Neoplasia de mama. Políticas públicas. Saúde pública.

### REFERÊNCIAS

BARBOSA, I. R. et al. Mortalidade por câncer de mama nos estados do nordeste do Brasil: tendências atuais e projeções até 2030. *Revista Ciência Plural*, v. 1, n. 1, p. 4-14, 2015.

GEBRIM, L. H.; QUADROS, L. G. de A. Rastreamento do câncer de mama no Brasil. *Rev Bras Ginecol Obstet.*, v. 28, n. 6, p. 319-23, 2006. Disponível em: <[http://www.inca.gov.br/conteudo\\_view.asp?id=26](http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=26)>. Acesso em: 22 out. 2015.

PORTO, M. A. T.; TEIXEIRA, L. A.; SILVA, R. C. F. da. Aspectos históricos do controle do câncer de mama no Brasil. *Rev. bras. Cancerol.*, v. 59, n. 3, p. 331-339, 2013.